



**CONTABILIDADE RURAL E DE CUSTO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ NA
FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: um estudo de caso.**

Beatriz Sousa Facioli

Graduanda em Ciências Contábeis- Uni-FACEF

beatrizfacioli@gmail.com

Elaine Peixoto Rodrigues

Graduanda em Ciências Contábeis- Uni-FACEF

elainepeixotoro@icloud.com

Raquel Cândida Dos Reis

Graduanda em Ciências Contábeis- Uni-FACEF

raquelcandida537@gmail.com

Mario Francisco Chargas

Professor Mestre – Uni-FACEF

mariochargas@facef.br

Resumo

Sabendo que a Contabilidade Rural e a Contabilidade de Custos são pouco utilizadas por produtores, o artigo proposto tem como objetivo apresentar a importância da contabilidade rural e da contabilidade de custos e as ferramentas para melhor desempenho na tomada de decisão, apresentar os indicadores utilizados para boa contabilização dos custos que ajudam a manter de forma organizada os valores da produção do café, facilitando a visibilidade dos maiores custos dentro da produção e saber ao certo o cálculo para o índice de rentabilidade da propriedade se realmente está tendo sucesso em seus negócios. Para demonstrar essa importância, os procedimentos metodológicos empregados são bibliográficos e um estudo de caso onde os indicadores de custo foram coletados de acordo com safra 2020/2021 de uma propriedade rural. Foram apresentados todos os custos separados pelos seus devidos indicadores. Também foi destacado que o ciclo produtivo do café tem um ano de boa produção e outro ano há queda de produtividade conhecido como um ano bom, um ano ruim e assim manter os custos bem organizados é de suma importância para facilitar a vida do produtor e para controlar seus gastos e seus custos e, assim, atingir



o objetivo esperado, que é o Lucro.

Palavra Chave: Café, Contabilidade Rural, Contabilidade de Custo, formação preço de venda.

1 Introdução

O Brasil é um país territorialmente extenso e tem na atividade rural um dos principais grupos econômicos. Dentre os produtos agrícolas que produz, o café ocupa lugar de destaque e é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da economia nacional.

Tudo teve início quando o café chegou ao norte do Brasil, mais precisamente em Belém, em 1727, trazido da Guiana Francesa para o Brasil pelo Sargento-Mor Francisco de Mello Palheta a pedido do governador do Maranhão e Grão Pará, que o enviara às Guianas com essa missão. Já naquela época o café possuía grande valor comercial.(Cafeicultura, 2011).

Diante do desenvolvimento do produto na economia e do esforço em organizar e gerenciar seus lucros, a contabilidade rural vem ganhando importância, um processo lento carregado de resistência, pois segundo Crepaldi (2005) a contabilidade rural é pouco utilizada pelos produtores rurais, pois é vista como uma técnica complexa, com baixo retorno na prática e conhecida apenas para a Declaração do Imposto de Renda. Os produtores não demonstram interesse na sua aplicação gerencial, mesmo com a resistência deles, a contabilidade se tornou indispensável para gerenciamento da propriedade rural.

O mercado do café está cada vez mais exigente e os consumidores querem produtos bons, com bons preços e boa qualidade no momento da compra. Porém os custos na produção do café estão cada vez mais altos e com isso a contabilidade rural e a contabilidade de custos vêm se tornando indispensáveis pois são o processo de organização de contas e obrigações fiscais muito importantes, pois permite que o agronegócio se adeque ao complexo sistema tributário brasileiro, de modo que mantenham a estabilidade e saúde financeira, bem como conservem sua



capacidade de investir e maximizem lucros.(TOTVS, 2021).

Grande parte dos custo de produção do café se originam dos insumos agrícolas, que possuem custos elevados, e necessitam também de mão de obra humana que está em falta, fatores que podem crescer custos e diminuir rentabilidade. Cabe aqui a observação que nem todas as áreas da propriedade sob estudo comporta o uso de máquinas no momento da colheita, dada ao declive natural apresentado em seu relevo.

Desta forma, o trabalho proposto tem como objetivo conhecer e analisar a produtividade cafeeira, fatores que ajudam a melhor gestão de seus custos e da sua produtividade.

Apresentar a importância da contabilidade rural e abordar a relevância de todos os custos aplicados na produção do café e a importância de mantê-los bem-organizados para melhor desempenho.

Demonstrar os indicadores econômicos mais utilizados pela contabilidade rural para auxiliar no processo de decisão na formação do preço de venda, utilizando uma fazenda no sul de Minas Gerais, no município de Ibiraci para estudo.

2 Referencial teórico

2.1 Conceitos de contabilidade

A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações. Ribeiro (2013, p.10)

Entende-se, portanto, que a contabilidade é uma ferramenta de controle, a qual auxilia na tomada de decisão, tendo como objetivo principal o papel de fornecer informações físicas e econômicas.



Para Padoveze (2012, p. 14), a Contabilidade tem por objetivo o controle do patrimônio, que é feito por meio da coleta, armazenamento e processamento das informações, ou seja, de todos os fatos contábeis que ocorrem na atividade empresarial.

A Contabilidade permite o controle da movimentação do Patrimônio das empresas. O Patrimônio de uma empresa é movimentado em função dos acontecimentos diários, tais como compras, vendas, pagamentos, recebimentos etc.

Registrando esses acontecimentos, a Contabilidade terá condições de fornecer informações sobre a situação do Patrimônio, sempre que solicitada.

2.2 Contabilidade rural

Desde o início das civilizações, o homem já dependia do plantio e cultivo da terra para sobreviver, retirando da natureza tudo o que, espontaneamente lhe oferecia. Sendo que as propriedades rurais produziam várias culturas e criações diferentes para sua auto existência.

Passada a época do auto existência, veio a evolução da agricultura, com avanços tecnológicos. O ser humano viu-se obrigado a administrar com coesão sua propriedade. Então, o conceito primário sobre a agricultura deixou de ser apenas rural, passando a depender de vários outros serviços, tais como: máquinas, insumos, armazéns e de infraestruturas diversas.

Com esses avanços, ocorreram grandes índices de produtividade na agropecuária, fazendo com que as propriedades passassem a ser constituídas como empresas, obtendo a visão de lucro e não mais de autossuficientes para a sobrevivência. As grandes mudanças ocorridas em razão da globalização e impulsionadas pela tecnologia transformaram de maneira significativa as propriedades rurais.

O produtor rural, além de implementos agrícolas, passa a precisar de



ferramentas importantes para o gerenciamento de seus negócios, necessitando de um método contábil específico, devido às suas necessidades e particularidades, precisando planejar e controlar sua produção agrícola, devendo conhecer as condições climáticas, sazonalidade, safra, entressafra, fatores biológicos e mercados futuros. (Contábeis, 2012)

2.3 Finalidades da contabilidade rural

A contabilidade rural existe para ser parceira do produtor rural, oferecendo informações necessárias e úteis para sua administração, assim como em qualquer empresa, a propriedade rural também tem suas despesas e custos para serem controlados e para que possam formar preço de mercado de sua produção.

De acordo com CREPALDI (2005, p. 85) a Contabilidade Rural tem como finalidades:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- Controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo, e desta com as outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;

Pode-se, assim, conceituar a Contabilidade Rural como um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: “Controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar os resultados das entidades rurais e prestar informações



sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (CREPALDI, 2004 p.86).

2.4 Contabilidade de custos

Toda atividade executada pela Contabilidade, em consequência da necessidade de controlar o patrimônio e os gastos, refere-se às atividades que são exercidas em uma empresa. A Contabilidade de Custos não é diferente, pois emergiu a partir da era do Mercantilismo e, posteriormente, do Capitalismo, em que havia a necessidade de controlar os gastos referentes aos negócios, além de avaliar o lucro e o prejuízo de determinada atividade. A partir desse fato, expandiu-se para o ramo comercial e principalmente fabril, que é o enfoque principal dessa técnica da Contabilidade ao avaliar os estoques industriais (MARTINS, 2010, p. 14).

Segundo Leone (1987, p. 23), a contabilidade de custos pode ser conceituada como o ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos componentes da organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento.

A contabilidade de custos é fundamental nos diversos tipos de segmentos de atividades produtivas, uma delas é a atividade rural. De acordo com (VALLE 1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”. As propriedades rurais que não têm controle dos seus custos e orçamentos apresentam certos riscos.

2.5 A Introdução do café no Brasil

A origem exata do café, sendo incerta, vem do árabe. Produto agrícola do qual o fruto passa por várias etapas durante seu processo de produção e



beneficiamento até se tornar bebida apropriada ao consumo. Sua característica após todo o processo é a cor marrom, que se dá pelo fato de o grão ser torrado para depois ser moído.

De acordo com Martins (2008, p. 17), o café foi introduzido no país pelo Sargento- Francisco de Melo Palheta, que trouxe da Guiana Francesa as primeiras sementes no ano de 1727, com interesse em solucionar oficialmente questões de fronteira com o território vizinho, onde já se plantava café desde 1723, o Governador do Pará enviou-o àquela colônia para que trouxesse sementes da preciosa planta. As autoridades daquela localidade aplicavam uma rigorosa fiscalização, visando impedir a saída do produto com seu pergaminho (uma pele grossa, muita parecida com um couro, que rodeia a semente).

A vinda do café para o Brasil só foi possível através da intermediação de uma mulher, Madame D'Orvilliers, esposa do Governador de Caiena, capital da Guiana Francesa, que presenteou o Palheta com sementes e algumas mudas de café, que as trouxe para o Brasil. Francisco de Melo Palheta (sargento) foi o primeiro cafeicultor do país, formando seu cafezal no Pará, e chegando a possuir mais de mil pés.

Com a atividade cafeeira expandindo pelas inúmeras condições internas que foram extremamente favoráveis no país, o café foi aos poucos tomando o lugar do açúcar e ganhando importância nas propriedades rurais, sendo um produto extremamente popular no mundo. É característico de regiões intertropicais. O cafeeiro necessita de um clima quente e úmido, além de solo rico, sendo o de terra roxa o tipo onde a planta apresenta grande produtividade com destaque ao clima, solo e a disponibilidade de mão-de-obra farta e ainda barata. O desenvolvimento inicial de suas mudas é lento: o cafeeiro só atinge sua produção máxima a partir dos cinco anos. Por suas características fisiológicas, a árvore oferece diversas florações, dependendo para isso, do ciclo climático das chuvas. Assim, se ocorrerem precipitações pluviométricas entre 10 e 15 dias após a primeira floração, a árvore oferecerá nova florada. É comum que isso ocorra de três a quatro vezes por período de floração.

Este evento, se por um lado pode proporcionar uma produção maior em



seu volume, pode, também, prejudicar a qualidade dos frutos em decorrência de, no momento da colheita, existirem na árvore grãos com diferentes graus de maturação, indo do fruto seco - preto em sua casca – ao vermelho ou amarelo, dependendo da variedade cultivada ao verde e pouco granado, o que pode influir na qualidade do café, dependendo da forma como a colheita é realizada.

A título de curiosidade, já que este não é o objetivo deste trabalho, países como a Colômbia e outros, colhem o café quando este ainda está com a casca vermelha, ou seja, maduro, desenvolvendo esta atividade por um período bastante longo durante um ciclo produtivo. Se por um lado isso favorece a qualidade do produto final, por outro, encarece muito os custos de produção. Mas é amplamente sabido que o café da Colômbia consegue um preço maior no mercado internacional – entre 10 e 15% - que os cafés de outros países, inclusive o do Brasil.

2.6 Atividade cafeeira

O café é um produto importante para a economia brasileira, sendo considerado responsável, em grande parte, pelo desenvolvimento nacional inserindo o Brasil no mercado mundial.

Ele é um dos principais produtos agrícolas do país que, exerce influência em sua economia através das exportações, das importações de insumos e geração de receitas. Além disso, é responsável por muitas oportunidades de emprego diante de uma realidade que apresenta um número considerável de desempregados. Por este motivo, faz-se necessário conhecer as principais vantagens acerca do produto (MINISTERIO DA AGRICULTURA, 2017).

Minas Gerais é o maior estado produtor de café do Brasil atualmente, localizado na região Sudeste, e responde por cerca de 50% da produção nacional, é uma das principais fontes de cafés especiais do país. As duas espécies principais do fruto no Brasil são Arábica e Robusta. Praticamente 100% das plantações são de café Arábica, sendo cultivado e exportado pelos portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.

O primeiro passo no processo de produção do café é o plantio. As



sementes são criteriosamente selecionadas e mantidas em viveiros especiais até que estejam prontas para serem plantadas. A primeira manifestação de florada demora cerca de dois anos para ocorrer, entre setembro e novembro quando a planta já está forte o bastante para segurar os frutos e iniciar a produção. A plantação cafeeira se enche de flores brancas e assim começa a evolução do grão.

O café, para ser colhido, possui estágios, variando de cor e, por isso, sua colheita ocorre quando a cor do fruto aparenta tom avermelhado e de denominação cereja, normalmente é realizada nos meses de maio a agosto, quando os frutos estão maduros. Existem três tipos de coleta: derriça, manual e mecanizada. Este trabalho é realizado entre os meses de abril e julho, dependendo do tipo de café plantado, do clima e da região.

Para ser transferido para a fábrica ou mesmo para os armazéns, sejam eles os Gerais ou de Cooperativas, ou seja, ainda em seu processo de colheita o grão e lavado, retirando todas as impurezas, terras, galhos, entre outros e começa a seleção do fruto. É realizada de uma maneira bem simples: todos os frutos são colocados em água, aqueles que boiam, estão perfeitos e os que afundam, ainda estão verdes.

Em seguida, é realizado a secagem, feitas por secadores de café que atingem temperaturas de 140° C, a 12,5% de umidade ou através da secagem manual, em terreiros que pode demorar até três dias para atingir o resultado ideal. A etapa do beneficiamento, é onde se obtém o conhecido grão cru do café. O básico desse processamento é a limpeza e a remoção das cascas. Este processo pode ser feito de forma manual, ou em unidades mais sofisticadas com a utilização de máquinas.

Após passar pelo beneficiamento, o café será classificado. Esta classificação é realizada de acordo com o fim de destinação do produto. Existem classificações diferentes para exportação, aquisição do Governo Federal, consumo interno, para concursos, cafés especiais, entre outros fins.

A torra do café é um método pirolítico (induzido pelo calor), que amplia a complexidade química do café. Durante o procedimento de torra, o café é aquecido gradualmente em um torrador. O nível de torra é avaliado através de amostras durante



o processo da torração, observando a cor do café, de acordo com o padrão desejado e conforme o uso. O café torrado é fruto do grão maduro sujeito a tratamento térmico sendo classificado como café torrado em grão ou café torrado e moído. O produto também pode ser apresentado em sachês e cápsulas. Moagem é o processo de transformar grãos torrados em pó. Pode ser fina, média ou grossa, descrevendo os diferentes níveis de resistência do café à passagem da água.

Portanto, após a colheita ter sido encerrada e o café comercializado, finaliza-se assim o ano agrícola daquela atividade agrícola. Diante desses fatos, é preciso observar que todas as atividades devem ser executadas com cautela e de forma eficiente, realizado de acordo com os métodos e técnicas da produtividade rural para agregar real valor ao produto.

Depois de todo trabalho finalmente chega a hora de consumir o café. Preze pela qualidade, cuidado e origem dos grãos e valorize o trabalho daqueles que fizeram esse consumo ser possível.

3 Análise da entrevista

Foi realizada coleta de dados do Produtor Rural através do projeto ATeG, de uma cultura que ocupa uma área total de 23,5 hectares, em plena produção. Sua propriedade está localizada no município de Ibiraci, Estado de Minas Gerais.

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), foi criado em 2013 pelo SENAR Nacional, projeto no qual teve início em Minas Gerais em 2016 e leva aos produtores rurais assistência em gestão da propriedade e técnicas de produção de forma mensal. (FAENG, 2022)

Durante o processo de produção verificou-se que produtor possui e utiliza todo maquinário especializado na produção do café como análise de solo, adubação via solo ou foliar (conhecida como pulverização), transporte do café através de trator e caminhão na colheita, maquinário para varrer os grãos que caíram no chão durante colheita. Conta com terreirão e secador a lenha para secagem dos grãos, maquinário para lavar grãos que estavam no chão e foram coletados (no caso do café



de varrição), e maquinário que realiza a limpeza do café que é o descascamento dos grãos. Utiliza mão de obra direta manufaturada ainda para colheita. Sua área não contém serviço de irrigação e conta também com mão de obra familiar e mão de obra de terceiros.

A partir dos dados fornecidos pela entrevista foi elaborado o sistema de indicadores de custo e análise na formação do seu preço de venda.

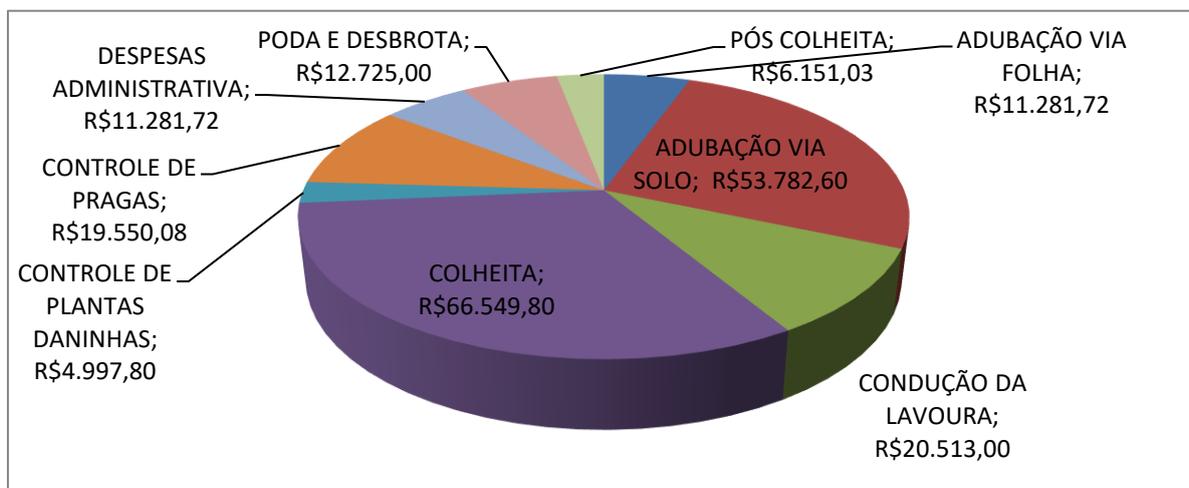
3.1 Apresentação dos custos

Para detalhar todos os indicadores, primeiramente ressalta-se que a área analisada foi de 23,5 hectares e todos os custos de produção anual será dessa área total.

Em relação a quantidades de pés de café em produção dependera do espaçamento plantado, porém será considerada uma média de 3.500 arvores por hectares totalizando 82.250.

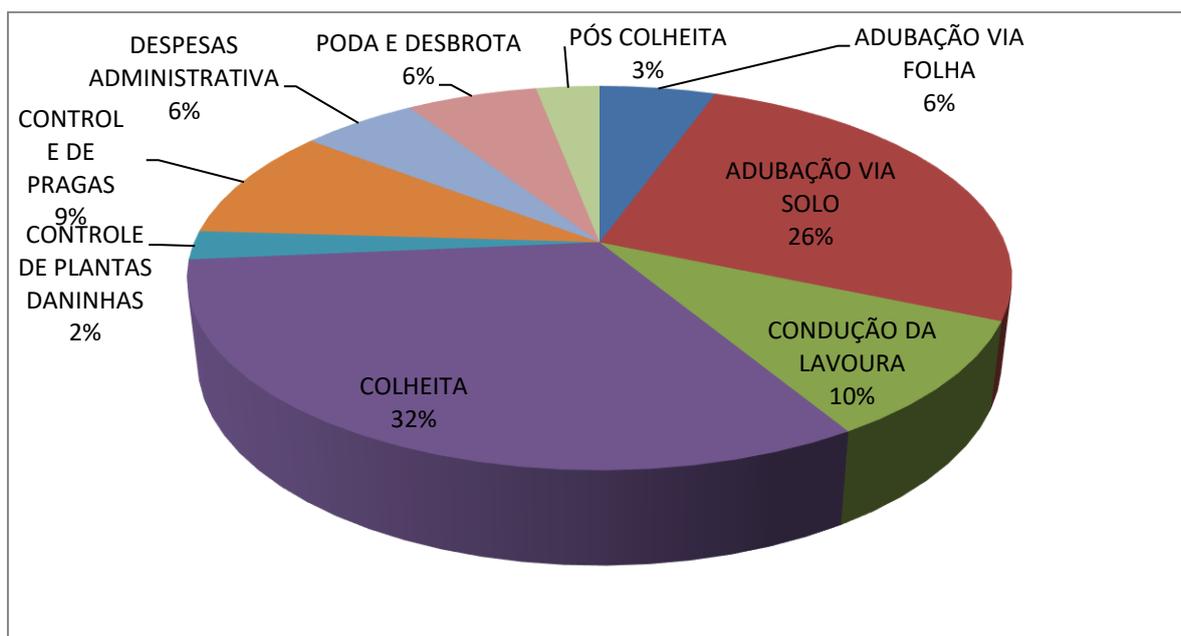
Antes de se iniciar toda contabilização dos custos, ou seja, antes de se iniciar o cultivo num determinado ano agrícola se faz necessária a análise de solo, para orientar adequadamente o produtor na adubação do solo. Análise que é realizada anualmente no início da safra para conhecer os nutrientes disponíveis e que estes não sejam aplicados em excesso e ou de forma deficiente, garantindo ao produtor maior produtividade.

Gráfico 1- Custos na Produção de Café ano safra 2020/2021



Fonte: Senar projeto ATeG - adaptado pelas autoras.

Gráfico 2- Custos na Produção de Café ano safra 2020/2021



Fonte: Senar projeto ATeG adaptado pelas autoras.

Gráfico 1, apresentam-se os gastos com a produção do café e seus respectivos valores e gráfico 2 representa-se porcentagem dos gastos, durante ano safra 2020/2021.

A adubação via folha apresentou despesa em R\$ 11.281,72 equivalente



a 6% do total das despesas.

A adubação foliar é uma técnica que fornece nutrientes às plantas pelas folhas, e não pela raiz, como acontece na adubação tradicional. No entanto, ela não pode ser considerada uma substituta da técnica convencional, mas sim uma técnica complementar. Isso acontece porque a quantidade de nutrientes normalmente envolvida no cultivo é superior à quantidade que pode ser absorvida pelas folhas. A adubação foliar também é uma excelente forma de suplementar a planta. Ou seja, fornecer nutrientes a mais do que o necessário, com o objetivo de aumentar a produtividade e melhorar a sua resistência contra pragas. A técnica também pode ser utilizada para corrigir deficiências nutricionais identificadas após a análise das folhas. (IVAN, 2022)

A adubação via solo, apresentou despesa em R\$ 53.782,60 equivalente a 26% do total das despesas sendo uma das maiores despesas desse produtor.

[...]Já na adubação via solo, os adubos químicos e/ou orgânicos são incorporados ao solo, e a absorção dos nutrientes é feita pelas raízes das plantas. (MATIOLI, 2022)

Condução da lavoura implica pelo manejo de cercas porteira e estradas para chagada na lavoura. Essa despesa apresentou R\$ 20.513,00, equivalente 10% do total das despesas.

A Colheita é o recolhimento dos frutos maduros dos pés, chega ao topo como maior despesa durante o ano safra desse produtor, correspondendo em R\$ 66.549,80, equivalente a 32% do total das despesas. Vale ressaltar que toda a colheita do produtor é manual e não utiliza a máquina colheitadeira.

O Controle de Plantas daninhas é feito através de roçagem ou herbicidas. Essa despesa apresentou o valor de R\$ 4.997,80, equivalente a 2% do total das despesas.

Planta daninha é qualquer ser vegetal que **cresce onde não é desejada**. Nesse sentido, essas plantas podem competir por recursos básicos ao desenvolvimento da cultura, como água, luz, nutrientes e o espaço para o crescimento[...] (REHAGRO,2020)

Despesas administrativas apresentaram o valor de R\$ 11.281,72, equivalente a 5% do total das despesas.

Segundo Reis (2022) Despesas administrativas são os **gastos gerais** de uma empresa que não estão ligados diretamente a produção. São exemplos gasto com conta telefônica, recepção, limpeza e departamento jurídico.

Poda e Desbrota apresentaram em R\$ 12.725,00 equivalente a 6% do



total das despesas.

Segundo a revista REHAGRO (2020), a desbrota consiste na retirada de brotos que nascem no ramo ortotrópico da planta, denominados ramos “ladroões”.

E segundo site da STIHIL (2020) a poda de formação tem o objetivo de formar uma boa estrutura de copa, deixando-a simétrica e arejada, o que facilita os tratamentos culturais e garante uma maior resistência a tombamentos e quebras de galhos

Pós-colheita é a etapa que consiste no processamento dos frutos de café colhidos na lavoura. Pode ser feita de diversas maneiras e requer muitos cuidados para evitar a perda de qualidade do café.(SENAR, 2017). Ela apresentou em R\$ 6.151,03 equivalente a 3% do total das despesas.

Os custos mais significativos são os de colheita e a adubação via solo, que é uso de fertilizantes. Apenas esses dois custos chegam até 58% dos custos totais.

Todos estes gastos, que posteriormente se transformarão em Custos são indispensáveis para produção do café.

3.2 Indicadores na contabilidade de custo rural

O Custo Operacional Efetivo (COE) inclui todos os itens considerados variáveis ou gastos diretos representados pelo dispêndio em dinheiro, tais como insumos (fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas), operação mecânica (diesel e manutenção preventiva), mão de obra, serviços terceirizados, comercialização agrícola, transporte, despesas financeiras, despesas com tributos de comercialização e despesas gerais. (CEPEA ,2019)

O Custo Operacional Total (COT) é formado pela soma do COE com a parcela dos custos indiretos representados pela depreciação de máquinas, implementos e benfeitorias e taxas associadas ao processo de produção. Por fim, o Custo Total (CT) é a soma do COT com o custo oportunidade de uso do capital e da terra. (CEPEA, 2019)



A margem líquida é o indicador financeiro que revela a porcentagem de lucro em relação às receitas que uma empresa apresentou no seu demonstrativo de resultados trimestrais ou em seu consolidado anual. A **margem de lucro líquido** é o resultado da divisão do lucro líquido da companhia pela receita líquida após todos os impostos e tributos serem devidamente deduzidos. Ou seja, é o resultado líquido de suas vendas no período de tempo em questão. (REIS, 2021)

Tabela 1- indicadores Anuais ano safra 2020/2021

INDICADORES	UN.	SAFRA1
Renda Bruta	R\$/safra	970.258,00
Custo Operacional Efetivo	R\$/safra	205.230,81
Custo Operacional Total	R\$/safra	329.395,81
Custo Total	R\$/safra	345.995,41
Preço Médio de Venda	R\$/saca	1.222,14
Produção	saca	793,90
Área Produção	Ha	23,20
Produção por Área Produção	sacas/Ha	34,22
COE por Área Produção	R\$/ha	8.846,16
COE por saca	R\$/saca	258,51
COT por Área Produção	R\$/ha	14.198,10
COT por saca	R\$/saca	414,91
CT por Área Produção	R\$/ha	14.913,60
CT por saca	R\$/saca	435,82
Margem Bruta	R\$/Ano	765.027,19
Margem Bruta por Área Produção	R\$/ha	32.975,31
Margem Bruta por saca	R\$/saca	963,63
Margem Líquida	R\$/Ano	640.862,19
Margem Líquida por Área Produção	R\$/ha	27.623,37
Margem Líquida por saca	R\$/saca	807,23
Lucro	R\$/Ano	624.262,59
Lucro por Área Produção	R\$/ha	26.907,87
Lucro por saca	R\$/saca	786,32
Taxa de Remuneração do Capital sem Terra	%	231,64
Taxa de Remuneração do Capital com Terra	%	74,72
Mão de obra familiar	R\$/safra	86.566,00



Fonte: Senar projeto ATeG adaptado pelas autoras.

Os Indicadores anuais apresentaram renda bruta de R\$ 970.258,00. O custo operacional efetivo (COE) de toda sua safra foi de R\$ 205.230,80.

No rateio realizado por hectare e saca COE/ há apresentou R\$ 8.846,16/ha, e COE/saca apresentou R\$ 258,51, onde o COE é representado pelo desembolso. O Custo Operacional Total (COT) de toda safra apresentou R\$ 329.395,81.

Após rateio de hectares e saca, o COT/ha apresentou o valor de R\$ 14.198,10 e COT/saca de R\$ 414,91. O COT é representado pelo desembolso somado a MOF (mão de Obra Familiar) e a depreciação de maquinários.

O Custo Total (CT) representado pela soma do COT com juros apresentou CT da safra total de R\$ 345.995,41, e após rateio hectares (CT/ha) de R\$ 14.913,60, e por sacas (CT/saca) de R\$ 435,82 o que significa que produtor gastou R\$ 14.913,60 por hectares para produção 34,2 sacas/ha e totalizando um custo de produção de R\$ 793,90 sacas pela área total.

Com devidos indicadores, a margem bruta anua foi de R\$ 765.027,19 margem bruta por hectares totalizou R\$/há 32.975,31 e margem bruta por saca R\$/saca 963,63, com resultante de margem líquida anual de R\$ 640.862,19; a margem líquida por hectares representou R\$ 27.623,37e margem líquida por saca de R\$ 807,23.

Lucro anual foi R\$ 624.262,59 após feito rateio por hectare e saca. O lucro apresentado por cada hectare foi de R\$ 26.907,87 e o lucro de cada saca de café foi de R\$ 786,32.

3.3 Formação do preço de venda

O preço do café é estabelecido a partir de um conjunto de fatores que envolvem custos de produção, cotação do dólar, política econômica e até mesmo fatores climáticos. Assim para formar o preço do café, é necessário saber sobre gastos com adubação, manejo fitossanitário, colheita e pós-colheita. (COFFE VALORE,



2021)

Indicadores apresentaram um custo total (CT) de R\$ 435,82 por saca (60 Kg). Esse indicador é o principal para saber se as vendas do café estão rentáveis ou não. Ao analisar mercado durante os anos 2020/2021, o produtor obteve êxito com suas vendas após o mercado apresentar altas devido ao fato de o dólar, em conjunto com a alta na bolsa de Nova York, e após sofrerem seca no final de 2020, que levou a florada abortarem grande parte e a geada extrema em julho de 2021, que ocasionou perdas de diversas lavouras, ocasionando queda na produtividade.

Devido a movimentação do mercado, o produtor alcançou preço médio de venda de R\$ 1.222,14 por saca de 60kg.

Levando em consideração que a produtividade do café tem sazonalidade devido a clima, por exemplo, sendo um ano de boa produção e outro onde há queda de produtividade, o índice de lucratividade é algo que deve ser bem controlado, pois há safras em que os ganhos serão somente para pagamento de custos e despesas

Diante disso, ressalta-se a importância de manter a contabilização dos custos de forma organizada para identificar o índice de lucratividade, já que preço de venda não é designado pelo produtor e sim pela cotação do dólar, bolsa internacional fatores climáticos e demanda do produto.

4 Metodologia de pesquisa

De acordo com Vergara (2011, p. 41), a pesquisa estará classificada quanto aos tipos, assim:

4.1 Quanto aos fins

A pesquisa será explicativa e descritiva, porque tende a justificar e determinar os motivos e importância da contabilização dos custos no desempenho econômico da produção, esclarecendo um estudo de caso sobre produtores que



manteve contabilização do custo e melhor visibilidade de sua rentabilidade.

4.2 Quanto aos meios

A pesquisa se enquadra em descritiva, bibliográfica e documentação de um estudo de caso, porque estudamos a importância da contabilização do custo em uma fazenda e iremos demonstrar os indicadores da contabilização dos custos e a importância desses para sua rentabilidade.

Para apresentação dos indicadores e apresentar importância de contabilizar seus custos e despesas foi analisado uma propriedade no município de Ibiraci estado de Minas Gerais.

5 Considerações finais

Este trabalho proporcionou a oportunidade de se sair do ambiente puramente acadêmico para um ambiente da prática da atividade rural e de seus registros, tanto de controle para fins administrativos e contábeis, quanto para fins comerciais e de gestão, como um todo.

O estudo e análise do artigo demonstrou a importância da contabilidade rural e de custos, que andam lado a lado para um gerenciamento de negócios saudável e com maior margem de segurança.

Os dados analisados foram obtidos através da realização de uma entrevista com o proprietário rural, em que se podem investigar todos os custos que envolvem o processo de produção de café, com a obtenção de dados mais concretos que permitem uma análise precisa da lavoura.

Pode-se destacar cada indicador dentro da produção do café e seus devidos gastos no ano safra 2020/2021 e os custos que têm maior destaque e representatividade na produção, de acordo com as porcentagem dos seus custos totais.

As autoras puderam concluir que a contabilidade rural é uma ferramenta



de grande importância para o produtor rural, para o gerenciamento de seus negócios, pois através dela é possível exercer o controle de todo patrimônio e de todos os custos de produção e mesmo considerando a contabilidade rural importante para a tomada de decisão na propriedade, é uma ferramenta pouco utilizada, demonstrando que a percepção dos produtores está alinhada aos autores no que tange a avaliação de relevância da contabilidade, mas que sua prática não evidencia o mesmo alinhamento.

Referências

CAFÉ: colheita e pós-colheita. *Coleção SENAR*, Brasília, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Elaine/Downloads/191-CAF%C3%89.pdf>. Acesso em: 11 de ago de 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido, 2004. *Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido, 2005 - *Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial*, 3 ed. São Paulo: Atlas.

CONTABILIDADE RURAL: O QUE É, IMPORTAMNCIA OBJETIVOS E BENEFICIOS, Totvs, 2021. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/gestao-agricola/contabilidade-rural/>>. Acesso em: 25 fev.2022.

CONTABILIDADE RURAL. Contábeis, 2012. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>>. Acesso em: 22 jun de 2022.

DESBROTA NA CULTURA DO CAFÉ: VEJA A IMPORTÂNCIA DE SE REALIZAR. Rehagro, 2020. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/desbrota-na-cultura-do-cafe/>>. Acesso em: 09 de ago de 2022.

GRUPO 3CORAÇÕES MOSTRA O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAFÉ EM 14 PASSOS. 3 Corações. Disponível em: <<https://www.3coracoes.com.br/materias/grupo-3coracoes-mostra-o-processo-de-producao-do-cafe-em-14-passos/>>. Acesso em: 20 maio de 2022.

HISTORIA DO CAFÉ NO BRASIL. Cafeicultura, 2011. Disponível em: <<https://revistacafeicultura.com.br/?mat=40384>> . Acesso em: 28 fev.2022.



IVAN, Raphael. Adubo foliar: O que é; Benefício; Cuidados e Como Aplicar. Easyfarm; 2022. Disponível em: <<https://easyfarm.io/adubo-foliar/>>. Acesso em: 09 de ago de 2022

LEONE, George S. Guerra. Custos: Um enfoque administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NO CAFEIRO: COMO REALIZAR? Rehagro, 2020. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/manejo-de-plantas-daninhas-em-cafeeiros/#:~:text=Planta%20daninha%20%C3%A9%20qualquer%20ser,o%20espa%C3%A7o%20para%20o%20crescimento>>. Acesso em: 09 de ago de 2022

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, Ana Luiza. História do café. São Paulo: Contexto, 2008.

MATIOLI, Thais Fagundes. Adubação Foliar: Entenda os principais e saiba o que funciona. Eagro; 2022. Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/adubacao-foliar/#:~:text=J%C3%A1%20na%20aduba%C3%A7%C3%A3o%20via%20solo,para%20o%20aumento%20da%20produtividade>>. Acesso em: 09 de ago de 2022

METODOLOGIA GRÃOS E FIBRA, Cepea, 2019. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/br/metodologia-graos-fibra-cepea.aspx#:~:text=O%20Custo%20Operacional%20Efetivo%20\(COE\)%20inclui%20todos%20os%20itens%20considerados,obra%2C%20servi%C3%A7os%20terceirizados%2C%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20agr%C3%ADcola](https://www.cepea.esalq.usp.br/br/metodologia-graos-fibra-cepea.aspx#:~:text=O%20Custo%20Operacional%20Efetivo%20(COE)%20inclui%20todos%20os%20itens%20considerados,obra%2C%20servi%C3%A7os%20terceirizados%2C%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20agr%C3%ADcola)> . Acesso em: 14 maio de 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Café no Brasil. 2017 Disponível em: <<http://ministeriodaagricultura.gov.br/>>. Acesso em: 23 março de 2022.

O QUE É PODA DE FORMAÇÃO. Stihl.,2020. Disponível em: <<https://blog.stihl.com.br/jardinagem/2020/08/o-que-e-poda-de-formacao/#:~:text=A%20poda%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20tem,tombamentos%20e%20quebras%20de%20galhos>>. Acesso em: 09 de ago de 2022.

O QUE FORMA O PREÇO DO CAFÉ, Coffe Valore, 2021. Disponível em: <<https://www.coffeevalore.com.br/o-que-forma-o-preco-do-cafe/#:~:text=O%20pre%C3%A7o%20do%20caf%C3%A9%20%C3%A9,e%20at%C3%A9%20mesmo%20fatores%20clim%C3%A1ticos>>. Acesso em: 23 de mar de 2022

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo, Atlas, 2012.



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL – ATeG, Faeng 2022 .
Disponível em: <<http://www.faemg.org.br/programas/programa-de-assistencia-tecnica-e-gerencial-ateg>>. Acesso em: 18 de out de 2022

REIS, Tiago. Margem líquida: entenda como analisar esses indicadores de lucratividade. Suno, 2021. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/margem-liquida/>>. Acesso em: 07 de junho 2022.

REIS, Tiago. O que são despesas administrativas? Saiba como analisá-las, 2022. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/despesas-administrativas/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20as%20despesas,empresa%20em%20operacionais%20e%20administrativas>>. Acesso em: 09 de ago de 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo, Atlas, 2013.

VALLE, F. Manual de contabilidade agrária. São Paulo: Atlas, 1987

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2011.